



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

**AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
RELATÓRIO 2025 – Campus Parnamirim**

VERSÃO REVISADA — conforme Parecer Técnico nº 11/2026 – CPA Central/IFRN

Parnamirim/RN - 31 de julho de 2026

Nota da Revisão

Este documento consolida as correções e complementações solicitadas pela CPA Central por meio do Parecer Técnico nº 11/2026, de 27 de abril de 2026, referente ao Relatório de Autoavaliação Institucional 2025 do Campus Parnamirim.

REITOR

José Arnóbio de Araújo Filho

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Raphael Siqueira Fontes

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Anna Catharina da Costa Dantas

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Samira Fernandes Delgado

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-
GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Francinaide de Lima Silva Nascimento

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Rodrigo Ricelly Avelino Leite

DIRETORA SISTÊMICA DE
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Valéria Regina Carvalho de Oliveira

DIRETOR SISTÊMICO DE
INTERNACIONALIZAÇÃO

Bruno Rafael Costa Venâncio da Silva

DIRETOR SISTÊMICO DE
INFRAESTRUTURA

Carlos Guedes Alcoforado

DIRETORA SISTÊMICA DE GESTÃO
DE PESSOAS

Lorena Cassiano Fagundes Faustino

DIRETOR SISTÊMICO DE
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO

Tarso Latorraca Casadei

DIRETORA SISTÊMICA DE
COMUNICAÇÃO

Maria Clara Bezerra de Araújo

Comissão Central da CPA

(Designada por meio da Portaria nº 1566/2025 - RE/IFRN)

Luciana Guedes Santos
Michelle Luise Soares da Silva
Thaíze Fernandes Oliveira de Assis
Rodrigo Augusto da Silva Pimentel
Lidiane de Medeiros Lucena Saraiva
Marcus Vinicius Duarte Sampaio
Daniela Fonseca Vieira de Sant Anna
Edilza Alves Damascena
Camily Vitória dos Santos Torres
Ismael Barbosa De Souza
Cláudio Manuel Cao Gonzalez
Luana Bezerra da Silva
Júlia da Silva Gomes

Comissão Local — Campus Parnamirim

(Designada por meio da Portaria nº 271/2025 - DG/PAR/RE/IFRN e atualizada pela Portaria nº 183/2026 - DG/PAR/RE/IFRN)

Kaio Victor da Costa Feliciano
Karla Andrea Cândido da Silva
Luiz Carlos Domingos Batista
Maria da Conceição Lima Vieira
Maria Eugênia Almeida Pinheiro

Sumário	
Nota da Revisão	2
Equipe Gestora do IFRN	3
Comissão Central da CPA	4
Comissão Local — Campus Parnamirim.....	4
Lista de Quadros e Tabelas	6
Lista de Figuras	7
1. Introdução.....	8
1.1. Apresentação do Processo de Autoavaliação no IFRN	9
1.2. Breve Caracterização do Campus	10
1.3. Objetivos do Relatório do Ciclo 2025	11
2. Metodologia	12
2.1. Ações específicas da CPA Local	13
2.1.1. Sensibilização	13
2.1.2. Aplicação da coleta de dados	14
2.1.3. Sistematização dos Resultados	16
3. Análise dos Resultados.....	17
3.1. Eixo 4: Políticas de Gestão	18
3.1.1. Dimensão 5: Política de Pessoal.....	18
3.1.2. Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição.....	20
3.1.3. Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	23
3.2. Eixo 5: Infraestrutura Física	26
3.2.1. Dimensão 7: Infraestrutura Física	27
4. Identificação das Potencialidades e Fragilidades	29
4.1. Principais Potencialidades e Fragilidades Identificadas	29
5. Plano de Ação Recomendado pela CPA Local	30
6. Monitoramento do Plano de Ação do Ano Anterior (2024)	34
7. Considerações Finais.....	37
Referências.....	38

Lista de Quadros e Tabelas

Quadro 1 - Autoavaliação Institucional 2024-2026	9
Tabela 1 - População-alvo de discentes matriculados por modalidades formativas	11
Tabela 2 - Respondentes da autoavaliação institucional 2025 - Campus Parnamirim.....	15
Tabela 3 - Respondentes por curso	15
Quadro 2 - Correlação e análise dos indicadores quantitativos.....	17
Quadro 3 - Análise Sistemática dos Indicadores (Dimensão 5 - Políticas de Pessoal).....	19
Quadro 3A - Percepção de concordância por segmento (Dimensão 5 - Políticas de Pessoal)	20
Quadro 4 - Análise Sistemática dos Indicadores (Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição)	22
Quadro 4A - Percepção de concordância por segmento (Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição)	23
Quadro 5 - Análise Sistemática dos Indicadores (Dimensão 10 - Sustentabilidade Financeira)	25
Quadro 5A - Percepção de concordância por segmento (Dimensão 10 - Sustentabilidade Financeira).....	26
Quadro 6 - Análise Sistemática dos Indicadores (Dimensão 7 - Infraestrutura Física)	28
Quadro 6A - Percepção de concordância por segmento (Dimensão 7 - Infraestrutura Física)	28
Quadro 7 - Forças e Fragilidades para a Dimensão 5: Políticas de Pessoal	29
Quadro 8 - Forças e Fragilidades para a Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	29
Quadro 9 - Forças e Fragilidades para a Dimensão 7: Infraestrutura Física.....	30
Quadro 10 - Forças e Fragilidades para a Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	30
Quadro 11 - Diagnóstico da Dimensão 5: Políticas de Pessoal.....	31
Quadro 12 - Diagnóstico da Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	32
Quadro 13 - Diagnóstico da Dimensão 7: Infraestrutura Física	32
Quadro 14 - Diagnóstico da Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	33
Quadro 15 - Monitoramento do Plano de Ação (2024) - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	34
Quadro 16 - Monitoramento do Plano de Ação (2024) - Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.....	36

Lista de Figuras

Figura 1 - Ilustração de comunicado utilizado no Portal do IFRN	14
Figura 2 - Ilustração das peças gráficas publicadas nas redes sociais do IFRN	14

1. Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), alinhado à sua missão de promover educação profissional, científica e tecnológica de excelência, realiza regularmente sua autoavaliação institucional por meio de um processo coletivo e participativo. Este processo é coordenado e realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) Central do IFRN, em conjunto com as Comissões Locais de cada campus.

Em conformidade com a Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), este processo de autoavaliação tem como finalidade principal a análise crítica e reflexiva de suas próprias práticas, visando a melhoria contínua da qualidade educacional e o fortalecimento de seu papel social.

A avaliação institucional do Campus Parnamirim ocorre por meio da aplicação de um questionário eletrônico no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), direcionado aos segmentos discente, servidores e sociedade civil.

A metodologia adotada para o processo de autoavaliação está dividida em cinco etapas principais: planejamento e organização; elaboração e validação do instrumento de avaliação; sensibilização e execução; sistematização, análise e discussão dos resultados; e divulgação.

A análise dos dados é efetuada com o suporte de ferramenta de Business Intelligence (BI), com o Apache Superset (<https://superset.apache.org/>), que possibilita a criação de painéis interativos e detalhados, os quais são disponibilizados publicamente para assegurar a transparência do processo. Esta etapa consiste em uma reflexão crítica sobre as práticas e resultados alcançados, visando gerar informações que subsidiem o planejamento de ações estratégicas e promovam a melhoria contínua da qualidade educacional do IFRN.

O presente relatório registra e publiciza os resultados obtidos pela Autoavaliação Institucional referente ao ano de 2025, sendo apresentado em sua versão final, conforme a Nota Técnica nº 65/2014 INEP/DAES/CONAES e em atendimento às orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), previsto na Lei n. 10.861/2004.

No ano de 2025, a avaliação concentrou-se em dois eixos principais, detalhados no Quadro 1: o eixo de **Políticas de Gestão**, que abrange as dimensões de Políticas de Pessoal, Organização e Gestão da Instituição, e Sustentabilidade Financeira; e o eixo de **Infraestrutura Física**, com sua respectiva dimensão. Deste modo, a autoavaliação transcende o cumprimento de exigências regulatórias, consolidando-se como um instrumento para promover uma cultura de avaliação contínua e o aprimoramento da qualidade acadêmica e institucional do IFRN e de seus Campi.

Quadro 1 – Autoavaliação Institucional 2024–2026

ANO	REF	PERSPECTIVA PDI	EIXO SINAES	DIMENSÕES SINAES
1	2024	Processos Acadêmicos	Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão Dimensão 9 – Política de Atendimento aos discentes
2	2025	Gestão e Infraestrutura Orçamento	Eixo 5 – Infraestrutura Física	Dimensão 7 – Infraestrutura Física
			Eixo 4 – Políticas de Gestão	Dimensão 5 – Políticas de Pessoal Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira
3	2026	Estudantes e Sociedade	Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação
			Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

Fonte: Elaborado pela CPA Central (2025).

Portanto, esse processo de autoavaliação tem como objetivo fortalecer a cultura de avaliação contínua e fornecer subsídios consistentes para o planejamento de ações institucionais e a melhoria da qualidade educacional.

1.1. Apresentação do Processo de Autoavaliação no IFRN

O ciclo de autoavaliação do IFRN é trienal e está alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e às diretrizes do SINAES. A cada ano, um ou mais eixos específicos são avaliados, permitindo um aprofundamento nas diferentes dimensões da instituição, completando os 5 eixos no período de 3 anos. O processo é dividido, de forma geral, nas seguintes etapas:

- I. Planejamento e organização:** a CPA Central, em diálogo com as CPA Locais, define o cronograma, os eixos e as dimensões do SINAES que serão avaliados no ciclo vigente. Esta etapa inclui a definição da metodologia e dos objetivos específicos para o ano.
- II. Elaboração e validação dos instrumentos:** são desenvolvidos os questionários eletrônicos que serão aplicados aos diferentes segmentos. Esses instrumentos são validados pelas comissões para garantir que as questões sejam claras, pertinentes e adequadas aos objetivos da avaliação.
- III. Sensibilização da comunidade:** esta é uma fase crucial para garantir a participação expressiva e qualificada de todos os segmentos. As CPA (Central e Locais) promovem uma ampla

campanha de divulgação utilizando diversos canais, como o portal do IFRN, redes sociais, e-mails institucionais, cartazes, reuniões com os segmentos e visitas às salas de aula. O objetivo é conscientizar a comunidade sobre a importância da sua contribuição para o aprimoramento contínuo do Instituto.

IV. Aplicação dos instrumentos e coleta de dados: os questionários são disponibilizados eletronicamente através do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). A aplicação ocorre durante um período pré-determinado, garantindo que todos tenham a oportunidade de participar de forma anônima e segura.

V. Sistematização e análise dos resultados: após o encerramento do período de coleta, os dados são extraídos do SUAP e tratados com o auxílio da ferramenta de Business Intelligence (BI), Apache Superset, que permite a criação de painéis interativos e relatórios detalhados, facilitando a visualização e a análise dos resultados. As análises são disponibilizadas publicamente no Painel CPA (<https://painelcpa.ifrn.edu.br/>), assegurando a transparência do processo.

VI. Elaboração e divulgação dos relatórios: com base na análise dos dados, as CPA Locais elaboram seus relatórios, que são consolidados pela CPA Central no Relatório de Autoavaliação Institucional do IFRN. Esses documentos apresentam um diagnóstico das potencialidades e fragilidades identificadas e propõem um plano de ação com sugestões de melhorias para a gestão.

Este processo cíclico e participativo reafirma o compromisso do IFRN com a excelência educacional e a gestão democrática, utilizando a autoavaliação como uma ferramenta estratégica para o seu desenvolvimento contínuo.

1.2. Breve Caracterização do Campus

O Campus Parnamirim do IFRN está localizado na região metropolitana de Natal, ficando a aproximadamente 14 km da capital potiguar. Parnamirim é o 3º município mais populoso do Rio Grande do Norte, com estimativa de possuir aproximadamente 267 mil habitantes, conforme últimos dados do IBGE. As principais atividades econômicas do município giram em torno do setor de serviços (Comércio, turismo) e da indústria. O Campus Parnamirim possui um eixo tecnológico voltado principalmente para Informação e Comunicação e Controle e Processos Industriais.

Alinhado à missão institucional do IFRN, o campus dedica-se à formação humana integral e à qualificação profissional, articulando ensino, pesquisa e extensão para responder às demandas locais e regionais. A oferta educacional da unidade é diversificada, abrangendo múltiplos níveis e modalidades de ensino. Atualmente, são ofertados os seguintes cursos por modalidades:

- ❖ Técnicos de Nível Médio Integrado: Informática e Mecatrônica;

- ❖ Técnico de Nível Médio Subsequente: Redes de Computadores e Mecatrônica;
- ❖ Cursos Superiores de Graduação: Tecnologia em Sistemas para Internet, Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica;
- ❖ Pós-Graduação Lato Sensu: Especialização em Ensino de Ciências Naturais e Matemática e Especialização em Ensino de Teatro.

Para o desenvolvimento de suas atividades, o campus conta com uma infraestrutura composta por 17 salas de aula; 01 Sala de estudo dos professores; 01 Sala de estudo para pesquisadores; Setor de saúde com consultório médico e odontológico; Laboratório de Física e Biologia; 19 laboratórios para informática e Mecatrônica; 01 Laboratório de ensino híbrido; 01 Laboratório de idiomas; 01 Laboratório para suporte EAD; 01 Sala para reuniões; 01 Sala de Artes Visuais; 01 Campo de Futebol; 01 quadra de areia; 01 piscina; 01 Espaço de convivência coberto; Auditório para 160 lugares; Biblioteca com sala de estudos individual e coletivo, acervo bibliográfico e ambiente para pesquisa virtual; Refeitório e cantina.

A unidade possui um corpo de servidores formado por 77 docentes, dentre professores em atividade, afastados para capacitação e substitutos, e 49 técnicos-administrativos, que atuam para atender a um contingente de 1126 discentes matriculados, desconsiderando os cursos de formação inicial e continuada, conforme tabela detalhada a seguir por modalidades.

Tabela 1 – População-alvo de discentes matriculados por modalidades formativas

<i>Modalidades</i>	<i>Número de Discentes</i>	<i>Percentuais do Total</i>
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO	901	81%
<i>Integrado</i>	652	58,9%
<i>Subsequente</i>	249	22,1%
GRADUAÇÃO	112	9%
<i>Tecnologia</i>	89	7,9%
<i>Licenciatura</i>	23	2,1%
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	113	10%
<i>Especialização</i>	113	10%

Fonte: Sistema Acadêmico do SUAP (2025).

A condução do processo de autoavaliação nesta unidade é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local, designada pela Portaria nº 271/2025 - DG/PAR/RE/IFRN, que atua de forma articulada com a CPA Central para garantir que este processo diagnóstico contribua efetivamente para o aprimoramento contínuo das políticas acadêmicas e da gestão institucional.

1.3. Objetivos do Relatório do Ciclo 2025

O presente Relatório final de Autoavaliação Institucional da Comissão Local do Campus Parnamirim se refere ao segundo documento do ciclo avaliativo trienal 2024 – 2026, tem por objetivo principal apresentar e analisar os dados coletados junto à comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos-administrativos) e à comunidade externa, oferecendo um diagnóstico das percepções sobre as políticas institucionais.

Para o ciclo de 2025, o foco da avaliação recai sobre os eixos de Políticas de Gestão e o de Infraestrutura Física, abrangendo as seguintes dimensões do SINAES, conforme já apresentado no Quadro I.

- Dimensão 5: Políticas de Pessoal;
- Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição
- Dimensão 7: Infraestrutura Física
- Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Dessa forma, os objetivos específicos deste relatório são:

1. Analisar as políticas de pessoal do campus, abrangendo a carreira, os processos de capacitação e a qualidade de vida no trabalho para servidores docentes e técnico-administrativos (referente à Dimensão 5).
2. Avaliar a eficácia da organização e da gestão institucional, examinando os processos de planejamento, a comunicação interna, a transparência e os mecanismos de tomada de decisão (referente à Dimensão 6).
3. Diagnosticar as condições da infraestrutura física, verificando a adequação, a acessibilidade, a manutenção e a disponibilidade de salas de aula, laboratórios, bibliotecas e demais espaços para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas (referente à Dimensão 7).
4. Verificar a sustentabilidade financeira do campus, analisando a política de alocação de recursos, a execução orçamentária e sua consonância com o PDI (referente à Dimensão 10).
5. Identificar os pontos fortes e as fragilidades em cada uma das dimensões avaliadas, a fim de subsidiar a gestão no planejamento de ações estratégicas e na elaboração de um plano de melhorias contínuas.

Em suma, este relatório funciona como um instrumento estratégico que traduz a voz da comunidade acadêmica e da sociedade civil em subsídios para o processo decisório, planejamento e a melhoria contínua do Campus Parnamirim.

2. Metodologia

O processo de autoavaliação institucional, descrito neste relatório, concentrou-se nos eixos de **Políticas de Gestão e de Infraestrutura Física**, conforme estabelecido pelo SINAES. Cada eixo avaliado foi relacionado a um ou mais indicadores do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2026 do IFRN, garantindo um alinhamento consistente entre as metas institucionais e as práticas avaliativas.

Com base nos objetivos estratégicos definidos no PDI, foram formulados indicadores de desempenho, para assegurar o monitoramento e a gestão das metas por parte de todos os

envolvidos. Esses indicadores foram elaborados por meio de um processo participativo, que envolveu diálogo com a comunidade acadêmica e levou em consideração o histórico da instituição, sempre alinhado à visão do IFRN.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário eletrônico padrão, específico para cada segmento, estruturado e disponibilizado por meio do SUAP, composto por:

- ❖ **Questões Objetivas:** utilizam a escala de concordância do tipo Likert de 5 pontos, permitindo ao participante expressar sua percepção sobre diversos indicadores institucionais. As opções de resposta são: (5) Concordo, (4) Concordo Parcialmente, (3) Discordo Parcialmente, (2) Discordo e (1) Desconheço.
- ❖ **Questões Subjetivas (abertas):** ao final de cada bloco de perguntas da dimensão avaliada, é oferecido um espaço aberto para que os participantes possam registrar comentários, críticas, elogios e sugestões de forma detalhada, enriquecendo a análise qualitativa.

2.1. Ações específicas da CPA Local

2.1.1. Sensibilização

A sensibilização da comunidade acadêmica para o processo de autoavaliação institucional visou garantir a participação ativa e conscientização da importância deste instrumento para todos os envolvidos. Dessa forma, a Comissão Central, em conjunto com a Comissão Local do Campus Parnamirim, realizou várias ações de sensibilização de forma estratégica e inclusiva, objetivando engajar estudantes, docentes, técnicos administrativos, gestores e a sociedade civil. São exemplos de ações realizadas:

- ✓ Divulgação de materiais gráficos (cartazes, banners) em murais e espaços de convivência do campus;
- ✓ Publicação de notícias e chamadas no portal institucional e nas redes sociais oficiais;
- ✓ Envio de comunicados via e-mail institucional e grupos de mensagens instantâneas para servidores e discentes;
- ✓ Visitas às salas de aula para diálogo direto com os estudantes;
- ✓ Apresentações em reuniões pedagógicas, administrativas e de pais/responsáveis.



Figura 1 - Ilustração de comunicado utilizado no Portal do IFRN

Fonte: Portal IFRN, 2025.



Figura 2 - Ilustração das peças gráficas publicadas nas redes sociais do IFRN

Fonte: CPA Central, 2025.

Sendo esses exemplos de ações de sensibilização realizadas pela CPA Central, juntamente com as CPA Locais.

2.1.2. Aplicação da coleta de dados

A aplicação dos instrumentos de autoavaliação institucional no Campus Parnamirim foi realizada junto à comunidade acadêmica, contando com a participação de 534 respondentes, conforme Tabela 2. O período de coleta de dados ocorreu entre 07 de agosto a 28 de setembro de 2025.

Tabela 2 – Respondentes da autoavaliação institucional 2025 – Campus Parnamirim

Universo da pesquisa	Total de respondentes	Percentual total dos participantes	Segmento	Universo	Amostra	% Respondentes
2680	534	19,93%	Docente	74	41	55,41%
			Técnico	48	24	50,00%
			Estudante	1.219	464	38,06%
			Sociedade Civil	1.340	5	0,37%

Fonte: Elaboração própria (2025), a partir dos dados do módulo de Avaliação Integrada do SUAP/IFRN.

A Tabela 3 detalha a participação dos estudantes por curso, fornecendo um panorama da adesão ao processo de autoavaliação em cada área de formação. Esses dados permitem identificar possíveis lacunas na participação e direcionar estratégias específicas para ampliar o envolvimento nos próximos ciclos avaliativos.

Tabela 3 – Respondentes dos instrumentos de autoavaliação institucional por curso

Curso	Universo	Estudantes	Taxa de Resposta
Tecnologia em Sistemas para Internet	128	55	42,97%
Téc. Nível Médio em Redes de Computadores	138	47	34,06%
Téc. Nível Médio em Informática	410	138	33,66%
Especialização em Ensino de Teatro	73	23	31,51%
Especialização em Ensino de Ciências Naturais e Matemática	85	26	30,59%
Téc. Nível Médio em Mecatrônica	540	160	29,63%
Licenciatura (Formação Pedagógica)	52	11	21,15%
FIC Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão	33	4	12,12%
FIC Programador Web	20	2	10,00%
FIC Operador(a) de Computador	37	0	0,00%
FIC Eletricista de Sistemas de Energias Renováveis	16	0	0,00%

Curso	Universo	Estudantes	Taxa de Resposta
Programa de Iniciação Tecnológica e Cidadania	204	0	0,00%
FIC em Sistemas de Energias Renováveis	100	0	0,00%

Fonte: Elaboração própria (2025), a partir dos dados do módulo de Avaliação Integrada do SUAP/IFRN.

De acordo com a tabela acima, os cursos que apresentaram as maiores taxas de participação no processo de autoavaliação foram do curso de Tecnologia em Sistemas para Internet que obteve a maior taxa de resposta do campus, com 42,97% de adesão (55 respondentes de 128). Logo em seguida, aparecem o Técnico de Nível Médio em Redes de Computadores (34,06%) e o Técnico de Nível Médio em Informática (33,66%). Isso sugere que os estudantes e coordenações ligados à tecnologia tiveram maior facilidade ou incentivo para acessar a plataforma digital de avaliação. As especializações também mostraram um engajamento consistente, acima da média geral do campus. A Especialização em Ensino de Teatro registrou 31,51% e a Especialização em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, 30,59%. Vale notar que, embora o Técnico de Nível Médio em Mecatrônica tenha uma taxa percentual um pouco menor (29,63%), ele foi responsável pelo maior número absoluto de respostas (160 alunos), devido ao tamanho do seu corpo discente (540 alunos).

Ressalta-se, entretanto, que a participação na autoavaliação institucional é voluntária, o que reforça a importância de mobilizações contínuas de sensibilização, diálogo e engajamento com a comunidade acadêmica. Essas ações são essenciais para consolidar a cultura avaliativa como um instrumento de melhoria contínua e fortalecimento institucional.

2.1.3. Sistematização dos Resultados

Para a sistematização dos resultados para análise, considerou-se a metodologia estabelecida pela CPA Central, aprovada no Projeto da Autoavaliação Institucional (PAAI) 2024-2026. A descrição dos resultados seguiu critérios prévios de padronização na leitura dos gráficos e de análise das respostas. Para subsidiar a análise, utilizou-se um conjunto de faixas, nas quais os percentuais das respostas podem se encaixar, indicando que a política/ação analisada pode ser continuada, bem como necessita de aprimoramento e requer alguma atenção ou medidas urgentes, conforme pode ser observado no Quadro 2.

Quadro 2 – Correlação e análise dos indicadores quantitativos

Respostas possíveis	Critério	Faixa(s)	Recomendação para A Ação/Política
4	A (concordo)	$A+B \geq 75\%$	Pode ser continuada
3	B (concordo parcialmente)	$75\% > A+B \geq 50\%$ ou $B+C \geq 50\%$	Necessita de aprimoramento
2	C (discordo parcialmente)		
1	D (discordo)	$25\% \geq C > 15\%$ ou $25\% \geq E > 15\%$	Requer alguma atenção
0	E (desconheço)		
Não se aplica	---	$D \geq 25\%$ ou $E \geq 25\%$	Requer medidas urgentes

Fonte: Adaptado do Relatório de Autoavaliação Institucional 2021 do IFRN.

Na fase de análise, os dados foram extraídos do sistema SUAP. Em seguida, utilizou-se o Business Intelligence (BI), auxiliando a comissão a realizar uma análise com maior riqueza em detalhes, a criar painéis de acompanhamento e a visualizar dados e indicadores relevantes.

Para maior publicização, ressalta-se que as análises desta fase estão disponíveis para acesso da comunidade interna e externa através do endereço: <https://painelcpa.ifrn.edu.br>.

3. Análise dos Resultados

Com o objetivo de destacar os avanços alcançados e os desafios a serem superados pela instituição, a apresentação e a análise dos dados coletados foram organizadas a partir de um conjunto de gráficos e tabelas. Esses recursos visuais ilustram as distribuições de frequência das respostas por indicador do instrumento de Autoavaliação Institucional referente ao ano de 2025. Além disso, foram incluídos quadros com recomendações para políticas e ações institucionais, classificadas nas seguintes categorias:

- "Pode ser continuada"**: ações que apresentam resultados positivos e devem ser mantidas;
- "Necessita de aprimoramento"**: práticas que demandam ajustes para melhorar sua eficácia;
- "Requer alguma atenção"**: aspectos que precisam de monitoramento e intervenções pontuais;
- "Requer medidas urgentes"**: Itens críticos que exigem ações imediatas para correção.

Nesta seção, serão realizadas análises e reflexões sobre os resultados obtidos, buscando identificar tendências, pontos fortes e áreas que demandam intervenções. Em seguida, serão apresentados os gráficos e tabelas que contêm os percentuais referentes aos eixos, às dimensões e aos objetivos estratégicos do PDI (macroprocessos). As informações estão organizadas com base

nas dimensões do SINAES, relacionadas ao **Eixo 4: Políticas de Gestão** e **Eixo 5: Infraestrutura Física**.

3.1. Eixo 4: Políticas de Gestão

3.1.1. Dimensão 5: Política de Pessoal

A avaliação da Dimensão 5 contou com a participação de 62 respondentes. Os dados revelam um cenário institucional com forças consolidadas na área de capacitação, mas com desafios significativos no que tange à saúde do servidor.

1. Pontos Fortes e Ações a Serem Continuadas: A política de capacitação e incentivo à qualificação demonstra ser o pilar mais sólido desta dimensão.

- **Alinhamento do PDP:** O indicador sobre o alinhamento das necessidades de capacitação do Plano de Desenvolvimento de Pessoal (PDP) obteve uma aprovação expressiva (90% somando "Concordo" e "Concordo Parcialmente"), com média de 3,37. A recomendação gerada é "Pode ser Continuada".
- **Incentivo à Qualificação (Docentes e Técnicos):** O incentivo à pós-graduação é amplamente reconhecido. Para os docentes, a aprovação atinge 97% (Média 3,70). Para os técnicos administrativos, a aprovação é de 86% (Média 3,36). Ambos receberam a recomendação "Pode ser Continuada".
- **Qualidade de Vida no Trabalho (QVT):** As ações de QVT também foram bem avaliadas, com 88% de concordância geral e recomendação "Pode ser Continuada".

2. Pontos de Atenção e Necessidade de Aprimoramento: Os indicadores relacionados aos serviços de atenção à saúde do servidor (tratamento de saúde e doenças ocupacionais/acidentes) apresentaram os menores índices de satisfação e, crucialmente, altos índices de desconhecimento.

- **Atendimento de Saúde (Tratamento):** Obteve média de 2,42, gerando a recomendação "Necessita de aprimoramento". Chama a atenção o fato de 32,26% dos respondentes terem marcado a opção "Desconheço".
- **Saúde Ocupacional/Acidentes:** Este foi o indicador mais crítico, com média de 2,13 e recomendação "Necessita de aprimoramento". O índice de desconhecimento atingiu 40,32% (25 respondentes), sugerindo que, além da eficácia do serviço, há uma falha na comunicação institucional sobre como e onde acessar esses atendimentos.

Análise Qualitativa (Comentários e Sugestões)

A análise das respostas abertas corrobora os dados quantitativos e adiciona nuances sobre o clima organizacional. A nuvem de palavras e a listagem de comentários destacam três eixos temáticos principais:

1. **Clima Organizacional e Comunicação:** Há relatos recorrentes sobre dificuldades de comunicação entre professores e técnicos, além de menções à formação de "grupos isolados" (grupinhos) que geram divisão no ambiente de trabalho. Críticas apontam para eventos de confraternização restritos e falta de integração efetiva, sugerindo a necessidade de ações que promovam a equidade e o acolhimento, especialmente para novos servidores (professores substitutos, por exemplo).
2. **Saúde e Perícia Médica:** Embora alguns servidores elogiem a qualidade e atenção dos serviços de saúde, há críticas específicas quanto à celeridade do processo, citando a demora entre a comunicação do tratamento e a realização da perícia médica. Isso reforça o indicador quantitativo que pede aprimoramento nesta área.
3. **Ética e Assédio:** Comentários sensíveis apontam para a necessidade de mais formação em relação à prevenção do assédio e ao comportamento ético. Há relatos de postura pouco colaborativa e sobrecarga de trabalho para os servidores mais engajados, indicando a necessidade de políticas de gestão de pessoas que monitorem a distribuição de tarefas e o bem-estar psicossocial.

Síntese e Encaminhamentos

Conclui-se que o IFRN Campus Parnamirim possui uma política de capacitação madura e bem avaliada (PDP e Incentivos). No entanto, a Dimensão Política de Pessoal carece de intervenções focadas na Saúde do Servidor e no Clima Organizacional.

Recomenda-se:

1. **Melhorar a Comunicação sobre Saúde:** Criar campanhas informativas sobre os fluxos de atendimento à saúde e acidentes em serviço, visto que cerca de 40% dos servidores desconhecem esses processos.
2. **Aprimorar o Processo de Perícia:** Investigar os gargalos que causam demora no agendamento de perícias.
3. **Fortalecer a Integração e Ética:** Promover ações de QVT que visem não apenas o lazer, mas a integração real entre docentes e técnicos, além de reforçar campanhas educativas sobre ética, prevenção ao assédio e acolhimento de novos servidores.

Quadro 3 - Análise Sistemática dos Indicadores (Dimensão 5 – Políticas de Pessoal)

Indicador	Freq.	Media	%A+B	%E (Desconheço)	Recomendação
Alinhamento do PDP às necessidades de capacitação	62	3,37	90%	8%	Pode ser continuada

Indicador	Freq.	Media	%A+B	%E (Desconheço)	Recomendação
Incentivo à pós-graduação — segmento Docente	40	3,70	97%	2%	Pode ser continuada
Incentivo à pós-graduação — segmento Técnico	22	3,36	86%	4%	Pode ser continuada
Ações de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)	62	3,32	88%	4%	Pode ser continuada
Atendimento de saúde (tratamento)	62	2,42	61%	32%	Necessita de aprimoramento
Atendimento de saúde ocupacional/acidentes	62	2,13	54%	40%	Necessita de aprimoramento
Participação em ação do PDP nos últimos 3 anos	62	3,02	75%	12%	Pode ser continuada

Em atendimento ao Parecer Técnico nº 11/2026 – CPA Central/IFRN, apresenta-se a seguir a percepção de concordância desagregada por segmento respondente para a Dimensão 5, extraída do Painel CPA (<https://painelcpa.ifrn.edu.br>) com filtro aplicado por perfil de respondente (Docente e Técnico-Administrativo). Esta dimensão foi respondida exclusivamente por esses dois segmentos, por tratar de política de pessoal.

Quadro 3A – Percepção de concordância por segmento (Dimensão 5 – Políticas de Pessoal)

Indicador	Freq. Doc.	%A+B Doc.	Recom. Docentes	Freq. TAE	%A+B TAE	Recom. TAEs
Alinhamento do PDP às necessidades de capacitação	40	92%	Pode ser continuada	22	86%	Pode ser continuada
Incentivo à pós-graduação	40	97%	Pode ser continuada	22	86%	Pode ser continuada
Ações de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)	40	90%	Pode ser continuada	22	86%	Pode ser continuada
Atendimento de saúde (tratamento)	40	57%	Necessita de aprimoramento	22	68%	Necessita de aprimoramento
Atendimento de saúde ocupacional/acidentes	40	50%	Necessita de aprimoramento	22	63%	Necessita de aprimoramento
Participação em ação do PDP nos últimos 3 anos	40	70%	Necessita de aprimoramento	22	86%	Pode ser continuada

Fonte: Painel CPA (<https://painelcpa.ifrn.edu.br>), extração com filtro por segmento (Docente n=40; Técnico-Administrativo n=22, incluindo a Equipe Técnico-Pedagógica – ETEP). Observa-se leve divergência de percepção no indicador "Participação em ação do PDP nos últimos três anos": os TAEs avaliam a ação de forma mais positiva (86%) do que os Docentes (70%), o que sugere reforçar a divulgação e o incentivo à participação docente em ações do PDP.

3.1.2. Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

A avaliação da Dimensão 6, referente à Organização e Gestão da Instituição, contou com a participação expressiva da comunidade (cerca de 393 respondentes). Os dados coletados permitem traçar um panorama onde a eficiência operacional e a segurança de dados são percebidas positivamente, enquanto as políticas de compliance, gestão de riscos e canais de escuta ativa apresentam lacunas de comunicação e efetividade.

Abaixo, detalham-se os resultados quantitativos e qualitativos, organizados por tendências de desempenho.

Análise Quantitativa e Recomendações

Os dados tabulados indicam uma divisão clara entre processos operacionais (bem avaliados) e processos de governança ética e estratégica (que necessitam de melhorias).

1. Pontos Fortes e Ações a Serem Continuadas: Três indicadores obtiveram a recomendação "Pode ser Continuada", demonstrando que a gestão cotidiana e a segurança da informação estão bem estabelecidas:

- **Segurança de Dados (LGPD):** O indicador sobre o tratamento seguro de dados pessoais obteve a maior média da dimensão (3,24). A aprovação (soma de "Concordo" e "Concordo Parcialmente") atingiu 82,77%, indicando confiança na política de privacidade institucional.
- **Eficiência no Uso de Recursos:** A percepção de que o IFRN usa seus recursos (humanos, financeiros e tecnológicos) de forma eficiente obteve média de 3,09 e aprovação de 80,41%.
- **Clareza dos Processos:** A clareza dos processos institucionais também foi positiva, com média de 3,01 e 76,28% de concordância.

2. Pontos de Atenção e Necessidade de Aprimoramento: Um conjunto significativo de indicadores recebeu a classificação "Necessita de aprimoramento". Estes itens estão majoritariamente ligados à transparência de políticas de integridade e gestão estratégica:

- **Gestão de Riscos:** Foi o indicador com a menor média da dimensão (2,51). Destaca-se o alto índice de desconhecimento: 23,66% dos respondentes marcaram "Desconheço", sugerindo que a política existe, mas não é comunicada à base.
- **Conflito de Interesses e Integridade:** As ações para evitar conflitos de interesse (Média 2,58) e o combate ao assédio/violência (Média 2,82) também necessitam de revisão. O desconhecimento sobre ações contra conflito de interesse atinge 19,33%.
- **Escuta da Comunidade:** A percepção de que o IFRN "escuta as sugestões da comunidade" obteve média intermediária (2,73), indicando que os canais de feedback atuais podem ser considerados insuficientes ou pouco responsivos.

Análise Qualitativa (Comentários e Sugestões)

A nuvem de palavras destaca termos como "Cantina", "Comunicação", "Alunos", "Processos" e "Organização". A leitura detalhada dos comentários revela as seguintes demandas principais:

1. **Infraestrutura e Serviços de Apoio (Cantina):** Há reclamações recorrentes e específicas sobre o funcionamento da cantina (preços altos, qualidade da alimentação). Embora seja um serviço terceirizado, a gestão do contrato reflete na avaliação da gestão institucional.
2. **Comunicação e Transparência:** Diversos relatos apontam falhas na comunicação entre setores e falta de clareza sobre decisões. Há uma percepção de "distância" entre a gestão e a comunidade acadêmica em alguns momentos.
3. **Clima Ético e Assédio:** Comentários reforçam a necessidade de campanhas mais agressivas e contínuas de conscientização sobre assédio e discriminação. Alguns respondentes sentem que as "regras" não são aplicadas de forma igualitária para todos os campi ou grupos.

Síntese e Encaminhamentos

A Dimensão 6 apresenta uma gestão que é eficiente no "fazer" (uso de recursos e proteção de dados), mas que precisa evoluir no "comunicar" e no "ouvir". O alto índice de respostas "Desconheço" nos itens de gestão de risco e integridade é um alerta: as políticas podem existir no papel, mas não permeiam a cultura organizacional.

Recomenda-se:

1. **Plano de Comunicação de Integridade:** Desenvolver campanhas explicativas sobre o que é a Gestão de Riscos do IFRN e quais são os canais de denúncia e prevenção a conflitos de interesse.
2. **Revisão dos Canais de Ouvidoria/Escuta:** Tornar os mecanismos de sugestão mais visíveis e, principalmente, dar publicidade aos retornos (o que foi feito com as sugestões recebidas).
3. **Gestão de Contratos (Cantina):** Avaliar as críticas referentes aos serviços de alimentação e fiscalizar o cumprimento contratual para melhorar a satisfação da comunidade discente e servidora.
4. **Ações Educativas:** Intensificar palestras e materiais sobre prevenção ao assédio, focando na impessoalidade e na justiça da aplicação das regras.

Quadro 4 - Análise Sistemática dos Indicadores (Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição)

Indicador	Freq.	Media	%A+B	%E (Desconheço)	Recomendação
Gestão de Riscos institucionais	393	2,51	65%	24%	Necessita de aprimoramento
Ações de integridade contra assédio/discriminação/violência	393	2,82	69%	13%	Necessita de aprimoramento

Indicador	Freq.	Media	%A+B	%E (Desconheço)	Recomendação
[NOVO] Regras do IFRN aplicadas de forma justa entre campi	388	2,87	73%	13%	Necessita de aprimoramento
Ações contra conflito de interesses/favorecimento/abuso de poder	388	2,58	64%	19%	Necessita de aprimoramento
Escuta das sugestões da comunidade	392	2,73	70%	16%	Necessita de aprimoramento
Tratamento seguro de dados pessoais (LGPD)	383	3,24	83%	9%	Pode ser continuada
Eficiência no uso de recursos (humanos, financeiros, tecnológicos)	393	3,09	80%	9%	Pode ser continuada
Clareza dos processos institucionais	392	3,01	76%	5%	Pode ser continuada

Em atendimento ao Parecer Técnico nº 11/2026 – CPA Central/IFRN, apresenta-se a percepção de concordância por segmento para a Dimensão 6, extraída do Painel CPA (<https://painelcpa.ifrn.edu.br>) com filtro por perfil de respondente. Para o segmento Sociedade Civil, foram considerados os filtros de pais/responsáveis, egressos e outros segmentos externos (n=2).

Quadro 4A – Percepção de concordância por segmento (Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição)

Indicador	Docentes (n=40)	TAEs	Estudantes (n≈325)	Sociedade Civil (n=2)
Gestão de Riscos institucionais	52,50% – NA	63,64% – NA	66,26% – NA	100% – PC
Ações de integridade (assédio/discriminação/violência)	65,00% – NA	55,00% – NA	70,86% – NA	100% – PC
Regras do IFRN aplicadas de forma justa entre campi	65,00% – NA	63,64% – NA	74,54% – NA	—
Ações contra conflito de interesses/favorecimento/abuso de poder	52,50% – NA	50,00% – NA	66,26% – NA	—
Escuta das sugestões da comunidade	77,50% – PC	77,27% – PC	68,00% – NA	100% – PC
Tratamento seguro de dados pessoais (LGPD)	79,49% – PC	84,62% – PC (n=13)	83,13% – PC	100% – PC
Eficiência no uso de recursos	90,00% – PC	77,27% – PC	79,14% – PC	100% – PC
Clareza dos processos institucionais	70,00% – NA	68,18% – NA	77,23% – PC	100% – PC

Fonte: Painel CPA (<https://painelcpa.ifrn.edu.br>), extração com filtro por segmento (PC = Pode ser continuada · NA = Necessita de aprimoramento). Segmento TAE com n=22 (incluindo ETEP), exceto no indicador de LGPD, respondido por 13 TAEs. Para Sociedade Civil, a base é de apenas 2 respondentes válidos nesta dimensão (indicadores sem resposta suficiente aparecem como “—”), pelo que os 100% devem ser lidos com cautela estatística e não substituem a necessidade de ampliar a participação desse segmento (ver Quadro 12). Observa-se maior criticidade entre Docentes e TAEs nos indicadores de Gestão de Riscos, Integridade e Conflito de Interesses, enquanto Estudantes avaliam de forma relativamente mais positiva a Escuta da Comunidade e a Clareza dos Processos.

3.1.3. Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

A avaliação da Dimensão 10 foca na percepção da comunidade acadêmica quanto à capacidade da instituição de gerir, captar e aplicar recursos financeiros de forma transparente e eficiente. A análise dos dados revela um cenário crítico: embora a gestão operacional seja funcional, existe uma "invisibilidade" significativa sobre as origens e destinos dos recursos financeiros, resultando em baixos índices de satisfação e altos índices de desconhecimento.

Análise Quantitativa e Recomendações

Ao isolar os indicadores de natureza financeira, nota-se que **todos** receberam a recomendação de **"Necessita de aprimoramento"**. A média geral desta dimensão é baixa, impactada severamente pela falta de comunicação institucional sobre o orçamento.

1. Pontos de Atenção e Necessidade de Aprimoramento: A transparência e a eficácia na captação de recursos externos são os principais gargalos.

- **Captação de Recursos Externos:** A percepção sobre o sucesso do IFRN em captar recursos de órgãos públicos obteve a menor média entre os indicadores financeiros (2,39). O dado mais alarmante é que 26,10% (101 respondentes) afirmaram desconhecer se essa captação ocorre.
- **Impacto na Estrutura:** A percepção de que os recursos externos ajudaram a melhorar a estrutura (laboratórios e equipamentos) ficou com média 2,41, com 24,87% de desconhecimento.
- **Divulgação dos Projetos:** A divulgação dos projetos financiados com verba externa também foi avaliada negativamente (Média 2,52), reforçando a falha na comunicação estratégica.
- **Investimento por Aluno:** O indicador sobre se o IFRN investe adequadamente os recursos por aluno obteve média 2,87, a "melhor" deste grupo, mas ainda classificada como necessitando de aprimoramento.

2. Pontos Fortes: Não foram identificados indicadores com a recomendação "Pode ser Continuada" especificamente no bloco de sustentabilidade financeira e captação de recursos externos, indicando que esta é uma área prioritária para intervenção gestora.

Análise Qualitativa (Comentários e Sugestões)

A análise dos comentários abertos, cruzada com a nuvem de palavras que destaca termos como "Recursos", "Financeiro", "Divulgação" e "Transparência", aponta para:

- 1. Desconhecimento Generalizado:** Muitos comentários resumem-se a variações de "Não sei opinar" ou "Não tenho conhecimento". A comunidade não sabe diferenciar o que é verba de

custeio (orçamento padrão) do que é verba de capital (investimento) ou recurso extra captado via edital.

- 2. Demanda por Prestação de Contas:** Há sugestões para que a direção apresente, de forma didática, onde o dinheiro está sendo gasto. A sensação de alguns respondentes é que, apesar das melhorias físicas visíveis (analisadas na Dimensão 7), não está claro como elas foram pagas.

Síntese e Encaminhamentos

A Dimensão 10 apresenta um desafio de **Comunicação e Transparência**. O campus pode até estar captando recursos e gerindo bem o orçamento (dado que a manutenção predial foi bem avaliada na Dimensão 7), mas a comunidade não percebe esse esforço. O alto índice de "Desconheço" (variando entre 20% e 26%) invalida parcialmente a percepção negativa, transformando-a em uma percepção de ausência de informação.

Recomenda-se:

- 1. Plano de Transparência Ativa:** Criar um painel visual (físico e digital) simplificado de "Prestação de Contas", mostrando: "Quanto recebemos", "Quanto captamos via projetos" e "Onde investimos".
- 2. Marketing de Projetos:** Ao inaugurar um laboratório ou adquirir equipamentos com verba externa, realizar uma campanha específica informando a fonte do recurso (ex: adesivar equipamentos com "Adquirido com recursos do Edital X").
- 3. Capacitação em Editais:** Incentivar que mais servidores (e não apenas a gestão) participem da escrita de projetos para captação de recursos, descentralizando o conhecimento sobre como o financiamento funciona.

Quadro 5 - Análise Sistemática dos Indicadores (Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira)

Indicador	Freq.	Media	%A+B	%E (Desconheço)	Recomendação
Adequação dos gastos com manutenção/limpeza/conservação	383	3,35	88%	5%	Pode ser continuada
Adequação das instalações físicas administrativas/acadêmicas	392	3,16	81%	7%	Pode ser continuada
Investimento adequado por aluno (ensino/infra/materiais)	387	2,67	70%	20%	Necessita de aprimoramento
Captação de recursos externos de órgãos públicos	387	2,39	63%	26%	Necessita de aprimoramento

Indicador	Freq.	Media	%A+B	%E (Desconheço)	Recomendação
Divulgação dos projetos financiados com recursos externos	386	2,52	66%	26%	Necessita de aprimoramento
Recursos externos melhoraram a estrutura (labs/equipamentos)	386	2,41	61%	25%	Necessita de aprimoramento
Recursos extras beneficiaram alunos (bolsas/materiais/infra)	387	2,61	68%	23%	Necessita de aprimoramento
Uso adequado de recursos p/ capacitação e contratação de substitutos	62	3,23	85%	13%	Pode ser continuada
Conhecimento das iniciativas de sustentabilidade ambiental	387	2,72	71%	20%	Necessita de aprimoramento

Em atendimento ao Parecer Técnico nº 11/2026, apresenta-se a percepção de concordância por segmento para a Dimensão 10, extraída do Painel CPA com filtro por perfil de respondente. Para Sociedade Civil (pais/responsáveis, egressos e outros segmentos externos), apenas o indicador de adequação das instalações físicas obteve respostas suficientes para geração de recomendação (n=2).

Quadro 5A – Percepção de concordância por segmento (Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira)

Indicador	Docentes (n=40)	TAEs	Estudantes (n≈324)	Sociedade Civil (n=2)
Adequação dos gastos com manutenção/limpeza/conservação	97,50% – PC	85,71% – PC (n=21)	86,96% – PC	—
Adequação das instalações físicas administrativas/acadêmicas	90,00% – PC	90,91% – PC	79,08% – PC	100% – PC
Investimento adequado por aluno	82,50% – PC	63,64% – NA	68,62% – NA	—
Captação de recursos externos de órgãos públicos	77,50% – PC	68,18% – NA	60,31% – NA	—
Divulgação dos projetos financiados com recursos externos	75,00% – PC	68,18% – NA	64,81% – NA	—
Recursos externos melhoraram a estrutura (labs/equipamentos)	80,00% – PC	54,55% – NA	58,95% – NA	—
Recursos extras beneficiaram alunos (bolsas/materiais/infra)	80,00% – PC	63,64% – NA	66,77% – NA	—
Uso adequado de recursos p/ capacitação e contratação de substitutos	90,00% – PC	77,27% – PC	—	—
Conhecimento das iniciativas de sustentabilidade ambiental	80,00% – PC	72,73% – NA	69,85% – NA	—

Fonte: Painel CPA (<https://painelcpa.ifrn.edu.br>), extração com filtro por segmento (PC = Pode ser continuada · NA = Necessita de aprimoramento). Segmento TAE com n=22 (incluindo ETEP), exceto no primeiro indicador, respondido por 21 TAEs. Nota-se divergência relevante de percepção: Docentes avaliam positivamente todos os indicadores financeiros ("Pode ser continuada"),

enquanto TAEs e, sobretudo, Estudantes classificam a maioria como "Necessita de aprimoramento" — inclusive o conhecimento das iniciativas de sustentabilidade ambiental, item em que os TAEs (72,73%) convergem com os Estudantes na necessidade de aprimoramento, diferentemente dos Docentes. Essa diferença reforça a recomendação de transparência ativa (boletim orçamentário trimestral, Quadro 14), direcionada prioritariamente aos segmentos TAE e Estudante.

3.2. Eixo 5: Infraestrutura Física

3.2.1. Dimensão 7: Infraestrutura Física

A avaliação da Infraestrutura Física contou com uma ampla participação da comunidade acadêmica (docentes, técnicos e discentes), totalizando 528 respondentes nos indicadores de serviços e segurança. Os resultados demonstram que a instituição atingiu um patamar de estabilidade e qualidade nos serviços essenciais (segurança, limpeza e serviços terceirizados), com todos os indicadores quantitativos recebendo a recomendação de continuidade. No entanto, a análise qualitativa revela gargalos específicos nos serviços de alimentação (cantina/refeitório) e insumos sanitários.

Análise Quantitativa e Recomendações

Os dados apontam para uma satisfação geral com a estrutura de apoio e segurança, consolidando a imagem de um campus seguro e bem cuidado.

1. Pontos Fortes e Ações a Serem Continuadas: Todos os indicadores avaliados neste bloco receberam a classificação "Pode ser Continuada", refletindo médias consistentes.

- **Infraestrutura de Segurança:** Foi o indicador mais bem avaliado deste grupo, com média de 3,26 e uma aprovação (soma das respostas "Concordo" e "Concordo Parcialmente") de 85,00%. A comunidade sente-se segura nas dependências da unidade.
- **Serviços Terceirizados:** A atuação dos colaboradores terceirizados (que engloba limpeza, portaria e manutenção) foi bem avaliada, com média de 3,17 e aprovação de 81,00%.
- **Transporte:** A infraestrutura de transporte (para visitas técnicas, aulas de campo e serviços) obteve média de 2,94 e aprovação de 75,00%. Embora seja recomendada sua continuidade, a média ligeiramente inferior a 3,0 sugere que há margem para otimização logística.

2. Integração com Manutenção Predial (Dados Anteriores): Reitera-se aqui o dado já analisado de que a limpeza e conservação geral também são pontos fortes (Média 3,35), corroborando a boa avaliação dos serviços terceirizados.

Análise Qualitativa (Comentários e Sugestões)

A nuvem de palavras é enfática ao destacar os termos "**Refeitório**", "**Cantina**", "**Estrutura**", "**Banheiros**" e "**Papel**" em tamanho expressivo. A leitura dos comentários esclarece essas demandas:

1. A Questão da Cantina/Refeitório: Há um contraste claro entre a boa avaliação geral dos "serviços terceirizados" e as críticas específicas à alimentação. Os comentários apontam para preços

elevados, qualidade variável da comida e infraestrutura do refeitório que precisa de melhorias (espaço, climatização).

2. **Insumos em Banheiros:** Apesar da limpeza ser elogiada (limpeza do chão/ambiente), a falta de insumos básicos (papel higiênico, papel toalha e sabão) é uma reclamação recorrente que impacta a percepção de qualidade da infraestrutura sanitária.
3. **Transporte e Acesso:** Alguns comentários sugerem a necessidade de ampliar a oferta de transporte ou melhorar a qualidade dos veículos para visitas técnicas, detalhando o porquê da nota levemente inferior neste quesito.

Síntese e Encaminhamentos

O Eixo 5 demonstra que o "hardware" da instituição (prédios, segurança, limpeza) vai muito bem, mas o "software" de apoio ao aluno (alimentação e insumos de consumo diário) precisa de ajustes finos.

Recomenda-se:

1. **Gestão Contratual da Cantina:** Realizar uma reunião de alinhamento com a empresa concessionária da cantina para discutir a política de preços e qualidade, respondendo às demandas discentes.
2. **Logística de Insumos:** Rever o processo de reposição de materiais de higiene nos banheiros para evitar desabastecimento durante os turnos de aula.
3. **Manutenção da Frota/Transporte:** Avaliar as rotas e a disponibilidade de veículos para aulas de campo, garantindo que o transporte não seja um limitador para as atividades pedagógicas.

Quadro 6 - Análise sistemática dos Indicadores (Dimensão 7 – Infraestrutura Física)

Indicador	Freq.	Media	%A+B	%E (Desconheço)	Recomendação
Infraestrutura de segurança satisfatória	528	3,26	85%	3%	Pode ser continuada
Infraestrutura de transporte satisfatória	527	2,94	75%	11%	Pode ser continuada
Serviços terceirizados atendem às necessidades	528	3,17	81%	8%	Pode ser continuada

Em atendimento ao Parecer Técnico nº 11/2026, apresenta-se a percepção de concordância por segmento para a Dimensão 7, extraída do Painel CPA. Não houve respondentes do segmento

Sociedade Civil nesta dimensão, razão pela qual a coluna correspondente não consta no quadro abaixo.

Quadro 6A – Percepção de concordância por segmento (Dimensão 7 – Infraestrutura Física)

Indicador	Docentes (n=41)	TAEs (n=24)	Estudantes (n≈463)
Infraestrutura de segurança satisfatória	90,00% – PC	83,00% – PC	85,00% – PC
Infraestrutura de transporte satisfatória	75,00% – PC	87,00% – PC	75,00% – PC
Serviços terceirizados atendem às necessidades	92,00% – PC	87,00% – PC	80,00% – PC

Fonte: Painei CPA (<https://painelcpa.ifrn.edu.br>), extração com filtro por segmento (PC = Pode ser continuada; TAE n=24, incluindo ETEP). Todos os segmentos com respostas convergem na recomendação "Pode ser continuada" para os três indicadores desta dimensão, confirmando a solidez da infraestrutura de segurança, transporte e serviços terceirizados identificada na análise agregada (Quadro 6). Registra-se a ausência total de respondentes da Sociedade Civil nesta dimensão, o que reforça a fragilidade de baixa participação desse segmento já identificada no relatório (Quadro 12).

4. Identificação das Potencialidades e Fragilidades

Com base nos dados coletados, analisados e elucidados apresenta-se o diagnóstico dos eixos referentes às políticas de gestão e a infraestrutura física do IFRN, da Autoavaliação Institucional 2025.

4.1. Principais Potencialidades e Fragilidades Identificadas

As potencialidades aqui apresentadas representam os pontos fortes do Campus Parnamirim, reconhecidos pelos diferentes segmentos. São aspectos que demonstram o sucesso de políticas e práticas institucionais e que devem ser valorizados e fortalecidos. No entanto, o processo também revelou fragilidades (pontos fracos) que requerem atenção e planejamento estratégico para a melhoria contínua da instituição. Com base na avaliação, destacam-se:

Quadro 7 – Forças e Fragilidades para a Dimensão 5: Políticas de Pessoal

DIMENSÃO	FORÇAS E FRAGILIDADES DIAGNOSTICADAS	JUSTIFICATIVAS
Dimensão 5: Políticas de Pessoal	FORÇAS	
	Alta qualificação do corpo docente e técnico	Reconhecimento da titulação (Mestres e Doutores) e da competência técnica dos servidores.
	Política de Capacitação	Incentivo institucional para a qualificação e afastamento para pós-graduação.
	Estabilidade e Carreira	Segurança funcional percebida como fator motivacional positivo.
	FRAGILIDADES	
	Déficit no quadro de servidores	Sobrecarga de trabalho em setores administrativos e carência de professores substitutos em áreas específicas.
	Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)	Relatos de estresse e necessidade de ações mais efetivas voltadas à saúde mental dos servidores.
	Comunicação sobre direitos e deveres	Desconhecimento de parte dos servidores sobre fluxos de progressão e avaliação de desempenho.

Iniciativa específica associada (conforme item do Parecer Técnico nº 11/2026): diante do índice de desconhecimento de cerca de 40% dos servidores sobre os fluxos de atendimento à saúde e de comunicação de acidentes em serviço, o Plano de Ação (Quadro 11) detalha campanha informativa específica (cartilha, vídeo curto e mural digital), sob responsabilidade da COGPE/DIGPE/Perícia Médica, de execução contínua em 2026.

Quadro 8 – Forças e Fragilidades para a Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

DIMENSÃO	FORÇAS E FRAGILIDADES DIAGNOSTICADAS	JUSTIFICATIVAS
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	FORÇAS	
	Gestão Democrática	Participação efetiva da comunidade na escolha de dirigentes e nos conselhos do campus.
	Transparência	Facilidade de acesso a documentos e editais através do portal institucional.
	Atuação das Coordenações	Proximidade e acessibilidade dos coordenadores de curso junto aos alunos.
	FRAGILIDADES	
	Comunicação Interna	Ruídos na comunicação entre a gestão e a comunidade acadêmica (e-mails não lidos, informações desencontradas).
	Burocracia nos processos	Lentidão percebida na tramitação de processos administrativos e acadêmicos.
	Integração entre setores	Falta de articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão em alguns projetos.

Iniciativas específicas associadas: as fragilidades de comunicação interna, burocracia administrativa e baixa integração ensino-pesquisa-extensão, bem como a baixíssima participação da Sociedade Civil (0,37%), estão detalhadas com ações, responsáveis e cronograma no Quadro 12.

Quadro 9 - Forças e Fragilidades para a Dimensão 7: Infraestrutura Física

DIMENSÃO	FORÇAS E FRAGILIDADES DIAGNOSTICADAS	JUSTIFICATIVAS
Dimensão 7: Infraestrutura Física	FORÇAS	
	Qualidade dos Laboratórios	Equipamentos modernos e funcionais que atendem às demandas das aulas práticas.
	Limpeza e Conservação	Ambientes geralmente bem higienizados e áreas verdes bem cuidadas.
	Biblioteca	Acervo físico e digital atualizado e ambiente propício ao estudo.
	FRAGILIDADES	
	Climatização	Aparelhos de ar-condicionado defeituosos ou insuficientes em salas de aula e auditórios.
	Conectividade (Wi-Fi)	Instabilidade e baixa velocidade da internet, especialmente nas áreas de convivência e blocos de aula.
	Acessibilidade	Necessidade de manutenção em rampas, pisos táteis ou elevadores para garantir inclusão plena.

Iniciativas específicas associadas: as fragilidades de climatização, conectividade Wi-Fi, acessibilidade e segurança patrimonial estão detalhadas com ações, responsáveis e cronograma no Quadro 13.

Quadro 10 – Forças e Fragilidades para a Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

DIMENSÃO	FORÇAS E FRAGILIDADES DIAGNOSTICADAS	JUSTIFICATIVAS
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	FORÇAS	
	Otimização de Recursos	Capacidade de gestão em manter o funcionamento do campus mesmo com orçamento restrito.
	Captação de Recursos Externos	Êxito em editais de fomento à pesquisa e extensão (CNPq, parcerias locais).
	Transparência nos Gastos	Clareza na prestação de contas apresentada nas reuniões gerais.
	FRAGILIDADES	
	Dependência Orçamentária	Vulnerabilidade frente aos cortes e contingenciamentos de verbas federais.
	Manutenção Predial	Verba insuficiente para reformas estruturais maiores ou preventivas de longo prazo.
	Investimento em Equipamentos	Dificuldade em renovar o parque tecnológico (computadores administrativos) com a frequência ideal.

Iniciativa específica associada (conforme item do Parecer Técnico nº 11/2026): em razão do desconhecimento da comunidade (20% a 26%) sobre a captação de recursos externos e a origem dos investimentos em infraestrutura e equipamentos, o Plano de Ação (Quadro 14) prevê a elaboração de boletim orçamentário trimestral em linguagem acessível e a adesivação de equipamentos adquiridos com verba externa indicando a fonte do recurso, sob responsabilidade da DIAD/COSGEM, a partir do 1º trimestre de 2026.

5. Plano de Ação Recomendado pela CPA Local

Conforme discutido e mencionado, a Autoavaliação Institucional é um processo diagnóstico cujo principal objetivo é subsidiar a gestão no planejamento de ações que visem à melhoria contínua da qualidade educacional e dos serviços prestados à comunidade. Nesta perspectiva, a etapa final deste relatório consiste na proposição de um Plano de Ação.

O plano apresentado é o resultado direto da análise das potencialidades e, principalmente, das fragilidades identificadas a partir das percepções da comunidade acadêmica e externa, conforme detalhado nas seções anteriores. As propostas aqui compiladas buscam traduzir os desafios apontados em ações concretas, exequíveis e monitoráveis. A tabela a seguir sistematiza as sugestões de melhoria, indicando as ações propostas para cada fragilidade identificada, os setores responsáveis pela sua execução e um cronograma sugerido para sua implementação. Este plano servirá como um roteiro para orientar os esforços da gestão do Campus Parnamirim no próximo ciclo.

Quadro 11 – Diagnóstico da Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão	Diagnóstico	Proposta	Responsáveis	Cronograma
Dimensão 5: Políticas de Pessoal	Sobrecarga de trabalho e necessidade de melhoria na Qualidade de Vida no Trabalho.	Elaborar e executar plano anual de ações de QVT, incluindo ginástica laboral e palestras sobre saúde mental.	COGPE / CQVT	Contínuo (2026)

Dimensão	Diagnóstico	Proposta	Responsáveis	Cronograma
	Desconhecimento sobre fluxos de progressão e capacitação.	Realizar reuniões setoriais e criar informativos digitais ("Dúvidas Frequentes") sobre direitos e deveres do servidor.	COGPE / COCSEV	1º Semestre 2026
	Carência de pessoal em setores estratégicos.	Realizar mapeamento de competências para otimizar a alocação de servidores e formalizar pedidos de códigos de vaga à Reitoria.	DIGPE / COGPE	Março/2026
	Ausência de processo de acolhida para professores substitutos; QVT sem oferta de educação física.	Estruturar roteiro de acolhida/integração para servidores substitutos recém-chegados; estudar parceria ou contratação de profissional de educação física para ampliar horários de musculação, natação e pilates.	COGPE / CQVT	Contínuo (2026)
	Alto índice de desconhecimento (cerca de 40%) sobre os fluxos de atendimento à saúde e comunicação de acidentes em serviço.	Criar e divulgar campanha informativa específica (cartilha, vídeo curto e mural digital) detalhando passo a passo o fluxo de atendimento à saúde, agendamento de perícia médica e comunicação de acidentes em serviço; incluir o tema na integração de novos servidores	COGPE / DIGPE / Perícia Médica	Contínuo (2026)

Quadro 12 – Diagnóstico da Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão	Diagnóstico	Proposta	Responsáveis	Cronograma
Dimensão 6: Organização e Gestão da	Falhas na comunicação interna entre gestão e comunidade.	Padronizar os canais de comunicação oficial e intensificar o uso do e-mail institucional e murais digitais.	GABIN / COCSEV	Imediato

Dimensão	Diagnóstico	Proposta	Responsáveis	Cronograma
Instituição	Burocracia excessiva em fluxos administrativos.	Mapear e revisar os processos internos (fluxogramas) visando a simplificação e digitalização via SUAP.	DIAD	1º Semestre 2026
	Baixa integração entre ensino, pesquisa e extensão.	Promover eventos interdisciplinares (Jornadas/Mostras) que obriguem a articulação entre as diretorias acadêmicas.	DIREN / DIAC / Coordenações	2º Semestre 2026
	Participação extremamente baixa da Sociedade Civil no processo de autoavaliação (5 respondentes em um universo de 1.340; 0,37%).	Diversificar os canais de sensibilização à sociedade civil: parcerias com associações de bairro e egressos, QR code em eventos abertos ao público, divulgação segmentada em redes sociais e envio direcionado a empresas parceiras e conveniadas.	ASCOM / CPA Local / DIREX	Antes da abertura do ciclo 2026 (a partir do 2º semestre 2026)

Quadro 13 – Diagnóstico da Dimensão 7: Infraestrutura Física

Dimensão	Diagnóstico	Proposta	Responsáveis	Cronograma
Dimensão 7: Infraestrutura Física	Climatização deficiente em salas de aula e laboratórios.	Executar plano de manutenção preventiva nos aparelhos de ar-condicionado e adquirir novos equipamentos para substituição.	COSGEM / DIAD	Fev/2026
	Instabilidade e baixa cobertura da rede Wi-Fi.	Ampliar a cobertura de sinal com novos pontos de acesso e atualizar a infraestrutura de rede (cabeamento/switch).	CTI	1º Semestre 2026
	Necessidade de melhorias na acessibilidade física.	Realizar diagnóstico de acessibilidade e executar reparos em rampas, corrimãos e pisos táteis.	DIAD / COSGEM / NAPNE	1º Semestre 2026
	Ausência de fechaduras em salas	Instalar fechaduras em todas as salas e reforçar a cobertura	COSGEM / Segurança	2º Semestre 2026

Dimensão	Diagnóstico	Proposta	Responsáveis	Cronograma
	de aula, favorecendo furtos.	de câmeras de segurança nos pontos críticos apontados pela comunidade.		

Quadro 14 - Diagnóstico da dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Dimensão	Diagnóstico	Proposta	Responsáveis	Cronograma
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	Restrições orçamentárias para custeio e manutenção.	Implementar campanha de conscientização para uso racional de energia e água ("Agenda Ambiental").	DIAD / COSGEM	Contínuo
	Dificuldade na renovação de equipamentos de TI.	Buscar parcerias e editais de fomento externo para aquisição de equipamentos via projetos de pesquisa/extensão.	DIAD / CTI	Anual
	Dependência exclusiva de recursos da matriz orçamentária.	Estimular a oferta de cursos FIC e parcerias público-privadas para captação de recursos próprios.	DIAC / Coordenações	2º Semestre 2026
	Alto índice de desconhecimento (20% a 26%) sobre a captação de recursos externos e a origem dos investimentos em infraestrutura e equipamentos.	Elaborar boletim orçamentário trimestral, em linguagem acessível, apresentando: valores recebidos, recursos captados via projetos/editais e sua aplicação prática; adesivar equipamentos adquiridos com verba externa indicando a fonte do recurso.	DIAD / DIGPI / COSGEM	Trimestral, a partir do 1º trimestre 2026

6. Monitoramento do Plano de Ação do Ano Anterior (2024)

Esta seção apresenta o acompanhamento das ações sugeridas no relatório do ciclo 2024. Ressalta-se que o plano anterior teve caráter propositivo, focado no fortalecimento da gestão democrática, na expansão da oferta de ensino e na consolidação da pesquisa.

Abaixo, detalha-se o status das principais frentes de trabalho sugeridas:

Quadro 15 – Monitoramento do Plano de Ação (2024) – Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Proposta	Responsáveis	Cronograma	Status	Novo Prazo	Observações
Criar editais internos de fomento e incentivar publicação de artigos e pesquisas.	COPEIN/DIAC	Contínuo	Concluído/Eficaz	—	A avaliação de 2025 identificou a captação de recursos e a produção acadêmica como potencialidades. Fomento à pesquisa teve êxito e deve ser mantido.
Estabelecer convênios com redes municipais/estaduais para formação continuada de professores e gestão escolar.	DIAC/COEX/C OPEIN	2024-2025	Em andamento	2º Semestre 2026	O campus manteve a oferta de cursos de especializações, licenciatura, extensão e parcerias, porém, a demanda regional (identificada no texto de 2024) sugere que a oferta de novas turmas de especialização ainda carece de ampliação
Realizar semanas acadêmicas e eventos para apresentação de trabalhos.	Coordenações De Curso/DIAC/SEPED	Contínuo	Realizado	Contínuo	EXPOTEC, SECITEX e semanas dos cursos realizados, cumprindo a meta de dar

Proposta	Responsáveis	Cronograma	Status	Novo Prazo	Observações
					visibilidade à produção discente.
Levantamento de demanda regional para novas turmas (PROEJA e Técnicos).	DIAC/Coordenações de cursos	Contínuo	Parcialmente realizado	2º Semestre 2026	O estudo de demanda é contínuo. Embora não tenham sido abertos novos cursos de imediato, os dados subsidiam o planejamento atual
Realizar eventos formativos (seminários e oficinas) para docentes da educação básica.	DIAC/Coordenações de cursos	Contínuo	Não realizado	2º Semestre 2026	Planejar e ofertar ao menos um seminário/oficina para docentes da rede básica, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação.
Desenvolver materiais pedagógicos e tecnológicos para apoiar o ensino básico.	DIAC/SEPED	Contínuo	Não realizado	2º Semestre 2026	Designar equipe da SEPED para elaboração de ao menos 2 materiais didáticos digitais até o fim do ciclo 2026.
Ampliação da oferta de especialização voltada à educação básica.	DIAC/Coordenações de cursos	Contínuo	Parcialmente realizado	2º Semestre 2026	Manteve-se o ingresso de turmas nas

Proposta	Responsáveis	Cronograma	Status	Novo Prazo	Observações
					especializações de ensino em ciências e matemática e ensino de teatro, apesar de não se ter ampliado a oferta
Oferta de formações em metodologias ativas e tecnologias educacionais.	DIAC/RE	Contínuo	Parcialmente realizado	Contínuo — revisão em 2026.2	Cursos de IA ofertados de forma sistêmica; falta sistematizar oferta regular de formação em metodologias ativas stricto sensu.

Quadro 16 – Monitoramento do Plano de Ação (2024) – Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Proposta	Responsáveis	Cronograma	Status	Novo Prazo	Observações
Promoção de encontros periódicos entre pedagogos, docentes e alunos para identificar desafios.	SEPED/DIAC	Bimestral	Parcialmente realizado	Bimestral, a partir de fev/2026	Foram realizadas reuniões pedagógicas, mas a avaliação de 2025 aponta fragilidades na comunicação e no atendimento, indicando que esses encontros precisam ser mais efetivos ou frequentes.
Capacitação constante da equipe pedagógica em estratégias de apoio ao ensino.	COGEP/SEPED	Contínuo	Em andamento	Contínuo	A qualificação dos servidores é uma Potencialidade reconhecida em 2025 (Dimensão 5), indicando que as ações de

Proposta	Responsáveis	Cronograma	Status	Novo Prazo	Observações
					capacitação ocorreram, embora a sobrecarga de trabalho (fragilidade) dificulte a participação plena.
Estabelecer sistema eficiente de avaliação e feedback dos cursos (alunos e egressos).	CPA Local/DIAC/ CPA Central	Contínuo	Em andamento	Contínuo	A própria Autoavaliação 2025 cumpre este papel. Contudo, a dificuldade de engajamento na pesquisa mostra que o "feedback" ainda não é culturalmente consolidado.

7. Considerações Finais

O ciclo avaliativo de 2025 do Campus Parnamirim encerra-se cumprindo seu objetivo primordial: fornecer à gestão e à comunidade acadêmica um diagnóstico fidedigno sobre as Políticas de Gestão e a Infraestrutura Física da instituição. O processo, fundamentado nos princípios da transparência e da construção coletiva, permitiu identificar gargalos urgentes — como a climatização e a comunicação interna — e reafirmar potências locais, como a qualificação dos servidores e a qualidade dos laboratórios.

Entretanto, para além dos resultados diagnósticos, este ciclo impõe uma reflexão crítica sobre o próprio funcionamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local. Um dos maiores desafios enfrentados durante a elaboração deste relatório foi de ordem operacional interna: a assimetria no engajamento dos membros.

Observou-se que nem todos os integrantes da comissão dispensaram o mesmo tempo e dedicação às atividades, o que resultou em uma sobrecarga significativa sobre uma parcela reduzida dos membros, que precisou assumir responsabilidades excedentes para garantir o cumprimento dos prazos e a qualidade técnica deste documento. Essa centralização de tarefas, embora tenha garantido a entrega do relatório, não é sustentável a longo prazo e fere o princípio da representatividade participativa que deve reger a CPA.

Lições Aprendidas e Sugestões de Aprimoramento: Diante do exposto, para o aprimoramento dos próximos ciclos, sugerem-se as seguintes medidas:

1. **Revisão da Dinâmica Interna:** Estabelecer, no início do próximo ciclo, um cronograma de tarefas com divisão nominal de responsabilidades, condicionando a certificação de participação à entrega efetiva das demandas atribuídas.
2. **Sensibilização dos Membros:** Reforçar, junto aos representantes de cada segmento, que a atuação na CPA exige disponibilidade de carga horária e trabalho técnico, não sendo apenas uma representação figurativa.
3. **Engajamento da Comunidade:** Manter e ampliar as estratégias de "busca ativa" (passagem em salas e setores), que se mostraram essenciais para atingir o quórum mínimo de respondentes.

Perspectivas Futuras: Apesar dos desafios internos e estruturais, a CPA entrega este relatório com a convicção de que ele é um instrumento de mudança. Espera-se que o Plano de Ação aqui proposto não seja apenas um documento burocrático, mas um roteiro de trabalho para a Direção Geral e as Diretorias Sistêmicas.

A perspectiva para o Campus Parnamirim é de que, sanadas as fragilidades de infraestrutura básica e melhorados os fluxos de comunicação, a instituição possa focar ainda mais em sua atividade-fim: a excelência no Ensino, na Pesquisa e na Extensão.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm

PAIVA, Liz Denize Carvalho. Avaliação Institucional e os Desafios da Avaliação Formativa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. 2018. 266 f. Tese (Doutorado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) - Instituto de Educação e Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ, 2018. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/4860>